

**Ajuda?** População reclama da situação, mas ao mesmo tempo dificulta saída de pessoas, com doações

# Com sofás e rede, moradores de rua fazem de praças sua casa

FOTOS: FÁBIO VICENTINI

**Não é difícil encontrar quem monte varais e até faça churrasco nos espaços públicos**

**FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

■ Nunca a expressão “morador de rua” foi tão apropriada para descrever como praças e outras áreas públicas têm sido ocupadas na Grande Vitória por quem não pode ou não quer viver com a própria família. Basta uma rápida volta pelas cidades para ver como muitos estão mesmo ambientados: até sofá e rede passaram a fazer parte do cenário de praças e pontes. Plantas se transformam em varal e até churrasco moradores têm feito, para

indignação da população.

Na área que fica embaixo da Terceira Ponte, no Centro de Vila Velha, vivem cerca de 15 pessoas. Um deles tratou de instalar uma rede para dormir melhor. “O problema aqui é que tem muita gente caridosa e que ajuda. Por isso, eles nunca querem sair daqui”, relata uma comerciante que trabalha há dois anos no local. Ela explica que a maioria dorme em papelões. “Esses dias chegou esse rapaz com a rede, é um abuso”, reclama ela.

Em Vitória, o final da Praia de Camburi é outro ponto onde a população de rua se aglomera. No local é possível encontrar várias barracas armadas formando uma espécie de favela, ao lado de um campo de futebol muito utilizado pelos moradores da região de

Jardim Camburi. “O grande problema é que eles afastam os nossos clientes”, lamenta a comerciante Sandra Müller.

A Praça dos Namorados, área nobre da cidade, também se tornou local de reclamações recorrentes por conta dos moradores de rua. A rampa dos skatistas virou uma espécie de casa para essas pessoas. “Eles fazem de tudo por aqui”, diz o professor de tênis Eduardo Costa.

Na Serra, o ponto crítico é a praça Encontro das Águas, em Jacaraípe, que foi tomada pela população de rua, que até churrasqueiras instalou no local. “Eles vivem aqui com mordomia, por isso não querem ir embora. Já cansaram de roubar as cadeiras do meu quiosque”, reclama a comerciante Roseli Santiago.



**ACAMPAMENTO.** Na Praia de Camburi, morador de rua tem cadeira, barraca e até cama para cão

## Uso de drogas e violência causam medo e indignação

**Comerciantes e moradores alegam que população de rua briga entre si e depreda áreas públicas**

■ O número de pessoas morando nas ruas não tem gerado só constrangimento nos que estão em volta, mas também medo. O motivo é o uso de álcool e outras drogas por essas pessoas, o que em muitas situações as torna violentas.

É o que relata, por exemplo, uma comerciante que trabalha no centro de Vila Velha – embaixo da Terceira Ponte –, onde se concentram muitos

**“ O que mais nos assusta é que eles são muito violentos. Um vive sempre ferindo o outro”**

**ÉBER DE MELLO**  
COMERCIANTE DE VILA VELHA

**“ Um dia desses, após uma briga, um mendigo deu cinco facadas no outro”**

**EDUARDO COSTA**

lepípedo e jogam um no outro”, diz ela, que prefere não se identificar.

O professor de tênis Eduardo Costa, que trabalha na Praça dos Namorados, em Vitória, já perdeu as contas de quantas vezes viu agressões entre os que vivem no local. “Ficamos com medo, pois eles estão sempre drogados. Passam fezes na parede, é terrível”.

Em Jacaraípe, na Serra, a comerciante Roseli Santiago também sofre com os cerca de 15 moradores que vivem na Praça Encontro das Águas, onde ela possui um quiosque. “Teve um dia que um cortou a perna de outro com um ferro.



**DESCANSO.** Entre móveis e utensílios domésticos, moradores dormem durante o dia



uma comerciante que trabalha no centro de Vila Velha – embaixo da Terceira Ponte –, onde se concentram muitos moradores de rua. “É um pavor, eles brigam todos os dias e são extremamente violentos, e vândalos, arrancam parale-

... uma briga, um mendigo deu cinco facadas no outro”

**EDUARDO COSTA**  
PROFESSOR DE TÊNIS NA  
PRAÇA DOS NAMORADOS

FÁBIO VICENTINI



**ABUSO.** Até empresas estariam levando lixo para o local

## Prédio abandonado vira depósito de lixo em Vitória

■ Uma obra abandonada da antiga construtora Encol, na Rua Chafic Murad, em Bento Ferreira, Vitória, vem se tornando um depósito de lixo que está tirando o sossego dos moradores da região. Há um catador de lixo que usa o local para selecionar o que vai aproveitar e descartar o restante. “Ele já faz isso há anos e tem dias que até dorme por ali”, relata o morador Paulo Roberto Fernandes.

Ele observa, também, que, por conta disso, muitas outras pessoas também passaram a usar o terreno como depósito de lixo. “Tem até pizzaria que deixa todo seu lixo ali”, relata.

De acordo com o coordena-

dor de Fiscalização da Secretaria de Serviços da Prefeitura de Vitória, Carlisle Loureiro Barbosa, o problema naquele local é de difícil solução, pois se trata de um terreno privado. “A prefeitura não tem autorização para fazer a limpeza nesses locais, e só faz em último caso, e, ainda assim, amparada juridicamente”.

Mesmo assim, com amparo judicial, limpezas já foram feitas no local. “O responsável por fornecer o lixo ao carroceiro também já foi autuado. É um morador da região que estava fazendo uma reforma em seu apartamento”, relata o secretário.

Praça Encontro das Águas, onde ela possui um quiosque. “Teve um dia que um cortou a perna de outro com um ferro. eles sempre brigam, se estapeiam, se esfaqueiam. Um dia vai sobrar para a gente ou para algum cliente”, desabafa.

## Prefeituras: abordados não aceitam ir para abrigos

**Em Vila Velha, abordagem até foi intensificada, pois problema aumentou nos últimos anos**

■ Apesar da situação verificadas nas ruas da Grande Vitória, as prefeituras afirmam que seguem fazendo os trabalhos de abordagem com o objetivo de ressocializar os moradores de rua, mas que muitos não aceitam ir para os abrigos. No caso de Vila Velha, a prefeitura afirma até que a população de rua aumentou nos últimos anos, e que por isso, o trabalho de abordagem tem sido intensificado.

Em Vitória são seis espaços que oferecem abrigo para essas pessoas. Em Mário Cypreste são dois: o Centro de Atendimento Dia (CAD), e o Albergue Noturno Bezerra de Menezes, que é provisório. Em Jucutuquara, há mais dois: A Hospedagem Noturna e o Casa Lar, além do Abrigo para Pessoas em Situação de Rua, de Maria Ortiz.

Em Cariacica, as pessoas abordadas são encaminhadas para a Casa de Abrigo, no bairro Vila Merlo. Hoje são cerca de 55 moradores na cidade, sendo 81% homens e 48% mulheres com idades entre 18 e 40 anos.

Vila Velha possui dois abrigos, um em João Calvino e outro em Divino Espírito Santo. Ambos comportam 35 pessoas.

Na Serra a prefeitura esclareceu que está fazendo um mapeamento para verificar os pontos críticos da cidade. No município há um abrigo, que fica em Jacaraípe.



**RELAX.** Na Praça dos Namorados, grade da pista de skate também foi transformada em varal

FÁBIO VICENTINI



## Na Reta da Penha, sofá entre bancos de concreto

■ Para se sentir literalmente em casa, em uma praça que fica na Reta da Penha, em Vitória, os moradores de rua que vivem no local chegaram ao ponto de levar para rua um sofá. “É um ab-

surdo. Eles ficam aqui o dia inteiro, e essa é uma praça de grande circulação. Há muita gente que trabalha por aqui e descansa no local, no horário de almoço”, diz Margarida Capovila, moradora do bairro. Ao todo são cinco moradores que costumam passar o dia por ali, entre eles, uma mulher. “Só fico sentada para olhar os carros”,

defendeu ela, visivelmente embriagada. Margarida explica que eles sempre chegam à praça pela manhã, com um galão de cachaça, e bebem o dia inteiro. O mau comportamento deles também é uma reclamação da moradora. “Até as necessidades físicas eles fazem por aqui, eu preciso enfrentá-los, para evitar”, reclama.